

Os impactos da ciência de dados e porquê você precisa entender este assunto

No programa Roda Viva, o professor de história na Hebrew University of Jerusalem Yuval Noah Harari, foi convidado, acompanhado de diversos especialistas que atuam no Brasil, para discutir, inicialmente, sobre proteção de dados. Começando pelo tópico do futuro da desinformação nas redes sociais, Harari analisa a importância dos dados para a sociedade atual e faz um paralelo com outros aparatos de outrora, importantes para o controle político, a exemplo do domínio de terras e, posteriormente, a substituição de valores das terras com as máquinas, até chegarmos aos tempos atuais, onde os dados são, no aspecto político, uma ferramenta de valor inestimável e de difícil manipulação política. Harari aponta que esta dificuldade de manipulação dos dados, com relação a propriedade que possui este dado é algo que ainda se deve estudar para fazê-lo, bem como fizemos ao longo dos anos com as terras e as máquinas, além de descrever a importante responsabilidade das empresas que trabalham com dados, porém, não é delas a responsabilidade de regulamento, para este temos os políticos, representantes democraticamente eleitos para esta função.

Durante a sessão de perguntas da bancada, foram abordados diversos assuntos como: a participação dos governos para combater oligopólios de empresas de dados, onde Harari explica o interessante fenômeno das redes tenderem ao monopólio, por razões sociais, para exemplificar a dificuldade dessa separação; as dificuldades apresentadas às pessoas que virão trabalhar, posteriormente, nesta era tecnológica, onde a constante reinvenção do seu trabalho será necessária para conseguir estabilidade no mercado de trabalho, dentre outras pautas oferecidas pela bancada. Para o segundo bloco, um dos temas discutidos foi a necessidade de um sistema de proteção econômico, então, Harari diz que, para impedir colapsos e crises econômicas, devido à automação dos trabalhos que traz, como consequência, um lucro inevitavelmente maior que antes, é preciso entender que este lucro não deve permanecer nas mãos de poucos países. Este ponto se torna, tragicamente, irônico, pois a direção em que estamos tomados é exatamente oposta da ideal, pois os países que possuem esta enorme margem de lucros não tomarão medidas de arrecadação de seus lucros para suplementar regiões com maiores necessidades.

Com relação ao termo “ditadura digital”, Harari aborda os lados positivos e negativos de como a informação pode ser utilizada. Por exemplo, ele diz que não deve ser da responsabilidade da empresa, que provém o serviço para seus consumidores, a restrição de grupos minoritários para prevenir ataques ou atitudes moralmente desqualificadas, esta responsabilidade é do governo e de empresas maiores para que façam uso desta informação para punir e filtrar estas atitudes de seu povo, de forma que eles possam se conectar com outros indivíduos, como todo mundo. No entanto, estes preferem utilizar as informações para seus bens econômicos ou interesses político-sociais, como, daqui em alguns anos, uma ditadura possa monitorar as reações e atitudes de seu povo para encontrar aqueles que não aceitam sua visão de mundo e, por consequência, puni-los.

Para o último bloco, Harari afirma a importância da luta contra o negacionismo científico continue, pois são estes estudiosos que podem guiar, diante de suas especialidades, o parecer dos problemas e problemáticas enfrentadas diante de suas respectivas áreas, de forma que os órgãos responsáveis para realizar a solução proposta tenham ciência do problema enfrentado e suas consequências, bem como um norte para o resolvimento do problema em questão. Em seu parecer com relação ao descrédito das ciências humanas, Harari afirma que a presença de filósofos e pensadores nunca foi tão necessária quanto nos tempos atuais, onde ideias e ideais discutidos, teoricamente, durante séculos estão sendo postos em prova, de forma prática, para resolução dos tempos atuais. Por fim, Harari entende que o interesse dos integrantes do Vale do Silício para com seu trabalho se diz respeito à falta de noção e estudo por parte deste grupo sobre temas de ciências humanas. A evolução das tecnologias, em especial as tecnologias de informação e suas consequências, ainda são cinzentas até para aqueles que trabalham com estas, principalmente pela falta de bagagem filosófica e sociológica, portanto, a maneira que ele (Harari) aborda a problemática e destaca, de forma concisa, os impactos das atividades feitas dentro do Vale do Silício, desperta a curiosidade daqueles que a representam, e quão impactante este trabalho pode ser para o mundo inteiro, além de despertar o policiamento e expandir a visão de mundo para quem trabalha com este tema.